



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12159 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA: uma ação para o conhecimento do povo Xakriabá
Sílvia Maria de Miranda - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA: uma ação para o conhecimento do povo Xakriabá

Esse trabalho apresenta resultados de pesquisa de mestrado em educação desenvolvida a partir de 2020, que tematizou estratégias de visibilidade do povo Xakriabá a partir do material pedagógico produzido no âmbito do Programa Saberes Indígenas na Escola (SIE) da Universidade Federal de Minas Gerais. Implementado pelo Ministério da Educação em 2013, o SIE corresponde à demanda dos povos indígenas em relação à produção de material autoral, de acordo com seus processos pedagógicos próprios.

A pesquisa procedeu à análise das narrativas que compuseram os 07 (sete) livros produzidos pelos Xakriabá entre 2016/19 e buscou indicar como a identidade sociocultural se manifesta. O estudo foi realizado a partir de uma Pesquisa Qualitativa, contando com a participação dos autores e a equipe, ou seja, a partir da comunicação entre pesquisadora e integrantes do SIE. De acordo com Flick (2013), os pesquisadores qualitativos escolhem os participantes propositalmente e integram pequenos números de casos segundo sua relevância. Fez parte do referencial teórico os estudos que têm sido realizados sobre os povos indígenas, sua cultura, identidade e as representações veiculadas sobre o povo Xakriabá. Utilizamos também de estudos que apontam para a implantação da Lei 11.645/2008 e como ela tem sido praticada em escolas não indígenas, além de estudos que tratam das representações que produzem a invisibilidade indígena.

O povo Xakriabá tem seu território localizado no norte de Minas Gerais, no município de São João das Missões. As terras foram demarcadas em 1979 e homologadas em 1987. Tratam-se de 52 mil hectares com 36 aldeias e aproximadamente 10 mil habitantes. Desde então muitas outras conquistas vieram, como a escola indígena e a escolarização diferenciada, com

professores indígenas que somam hoje mais de 200 professores numa formação constituída por grupos de pesquisa, organizados por aldeias, para elaboração dos conteúdos de materiais pedagógicos para as escolas, onde formação e pesquisa são indissociáveis.

Gomes e Miranda afirmam que “a intensificação do processo de escolarização, que se deu com a instituição da escola indígena diferenciada nos anos 1990, foi precedida por várias tentativas de gestão local e alto investimento das comunidades, no sentido de prover o que passa a ser visto como necessidades de educação escolar de seus jovens e crianças” (GOMES E MIRANDA, 2014, p. 465). O processo não difere muito do que se assistia em outros locais, e na região, de modo geral. Tratava-se das “casas de escola”, locais promovidos e geridos pelas famílias e/ou pelos próprios professores (que são sempre parte de alguma família).

Passamos agora a apresentar as obras produzidas pelo povo Xacriabá no SIE:

No livro **Artesanato Xakriabá: osso, madeira e semente**, a partir de entrevistas realizadas com artesãos mais experientes na Terra Indígena, foi possível conhecer o processo de resgate da cultura do artesanato e ao mesmo tempo mostrar de que maneira esse resgate: expressa um processo de revitalização de aspectos identitários, resgata as práticas tradicionais da produção de objetos ornamentais e de uso doméstico, revela-se como um campo potencial para a atividade econômica além de dar lugar à troca entre diferentes gerações.

A Revista **Dakrwaihkuze - memória e saberes Xakriabá** se deu na escola Xukurank, aldeia Barreiro Preto, os professores e professoras realizaram a avaliação do processo de construção da revista. Os temas Educação, Território e Saúde são os eixos das matérias produzidas, com textos de diversos tipos como entrevistas, textos em rimas, músicas, entre outros.

De autoria coletiva, o **Frutos e frutas dos quintais Xakriabá**, com pesquisa realizada pelos professores da escola Kuhinã, da aldeia Rancharia, sobre os frutos e frutas dos quintais e outros espaços Xakriabá. A partir dessa pesquisa, produziram poemas e atividades didáticas sobre a experiência com o cultivo de frutos, frutas, ervas e hortaliças nos quintais passando para os mais jovens como aprendizado dentro da escola e no dia a dia dos estudantes.

No **Manual de cerâmica Xakriabá**, entre potes, sopeiras, panelas, telhas e tijolos, o manual destaca detalhadamente todo o processo de resgate desta “cultura milenar do barro e a toá” (Lopes, 2017), e mais uma vez destacamos a memória, o território, a identidade e o calendário sociocultural como temas mais relevantes.

O livro **O tempo passa e a história fica - volume 2** foi elaborado a partir de registros, entrevistas, fotos e notícias do território, onde o grupo de pesquisa de professores Xakriabá definiu que era necessária a elaboração de um novo volume, para dar continuidade às histórias iniciadas no volume 1 e ao mesmo tempo atualizar o que já foi contado, como por exemplo a participação das mulheres na luta do povo.

Mais uma autoria coletiva que contou com a colaboração dos professores orientadores na

organização das atividades, produção e revisão de textos; professores e cursistas da Escola Estadual Indígena Bukimuju, além de orientadores não indígenas. **Terra, fonte de vida** apresenta a partir do cultivo das hortas, os pesquisadores mostraram neste livro os conhecimentos tradicionais e atuais sobre o cultivo, o cuidado com a terra, e diversas atividades para serem realizadas com os alunos o ensino fundamental, ensinando as crianças e os jovens sobre a produção de alimentos sem uso de agrotóxicos, e a partir da conscientização da preservação do ambiente.

Em **Voltando do passado para o presente** foram 19 histórias gravadas em áudio e posteriormente transcritas pela equipe de professores buscando guardar a característica poética dos contos na oralidade, o registro foi feito em uma linguagem em que convivem diferentes aspectos da fala, estruturas sintáticas e semânticas próprias da oralidade e do português xacriabá. Tanto a transcrição quanto a revisão dos textos privilegiaram uma tradução que buscasse o trânsito entre a linguagem oral e escrita e a valorização das diversas vozes e estilos que foram suporte para as narrativas. Atividades didáticas e de pesquisa foram realizadas com os alunos da Escola Morro Falhado durante todo o processo de elaboração do material.

Em uma análise global do trabalho realizado até o momento, se destacam as seguintes categorias: Língua, Memória, Território e Representação. Em todas as publicações o tema território marca a luta pela terra e as retomadas, fortemente marcadas por conflitos e situações de ordens ideológicas e fundiárias que se arrastou por mais de 20 anos. Sobre o conceito de língua, é necessário apontar a questão da oralidade nos discursos trazido pelos autores, como uma escrita de forte relação com a oralidade em que o escritor ao escrever se orienta expressão sonora das palavras.

As imagens das obras analisadas aparecem como uma categoria notável para analisar as narrativas porque temos indícios da importância que os autores dão em produzir as próprias imagens de uma forma que não resultasse no que já foi feito historicamente, trazem representações que são contrárias aos estereótipos encontrados nos livros didáticos.

Palavras-Chave: Educação Indígena – Saberes Indígenas na Escola – Povo Xacriabá

BRASIL, Portaria n. 98 de 06 de dezembro de 2013. **Regulamenta a ação Saberes Indígenas na Escola.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=16386&Itemid= - Acesso: 03/03/2021.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm – Acesso: 30/07/2021.

FLICK, Uwe. **Introdução a Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

[MIRANDA, S. A.](#); GOMES, A M R . **A formação de professores indígenas na UFMG e os dilemas das culturas entre os Xakriabá e os Pataxó**. In: Cesarino, Pedro de Niemeyer; Cunha, Manuela Carneiro da. (Org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, v. 1, p. 455-483